



Conselho
Regional de
Psicologia
do Paraná

COMISSÕES TEMÁTICAS – REGISTRO DE REUNIÃO
COMISSÃO PSICOLOGIA HOSPITALAR

Data: 02/05/2019	Horário início: 9h	Horário término: 12h	Local: CRP
------------------	-----------------------	-------------------------	---------------

PARTICIPANTES

	NOME	CRP/DOCUMENTO	ASSINATURA
01	Giovana Cristina Angioletti	9620	
02	Diego da Silva	20229	
03	Eric Aquino Correa	13066	
04	Josiane de F. F. Knaut	5051	
05	Bruno Gabriel dal Pasquale	25687	
06	Adriana Krul Romanowski	25801	
07	Dominique Stéphanie Barauce	25857	
08	Talita C. de Oliveira Rosa	14498	
09	José Gioppo	2973	
10	Maria Eduarda Pinaco Chemin	19860	
11	Bianca Louise Lemes	12093	
12	Miriane Elisabeth de Souza Pereira	15963	
13	Daniela Carla Prestes	4339	
14	Maria Carolina Pais Oliveira	25956	

PAUTA

- Plenária 11/05 – Curitiba
- Entrada de novos participantes
- Avaliação do Café da Psicologia Hospitalar
- Audiência pública - possibilidade de regulamentação da admissibilidade dos animais em hospitais
- Campanha 18/maio – “acorda amor! O manicômio quer voltar! Fortaleça a luta antimanicomial.”

ASSUNTOS DISCUTIDOS / ENCAMINHAMENTOS

Apresentação dos novos participantes da Comissão: Adriana e Dominique, residentes do Hospital de Clínicas; Eric, novo psicólogo do Erasto Gaertner; Maria Eduarda do Hospital do Rocio e Miriane da assistência domiciliar do hospital Zilda Arns.

A última plenária foi em Londrina e não houve representatividade da comissão hospitalar. Giovana ressalta a importância da rotatividade dos membros da comissão na plenária, mesmo que não exista uma pauta propriamente da psicologia hospitalar são pertinentes a psicologia.

Foi realizada uma avaliação do café da Psicologia Hospitalar. Houve 50 participantes, tivemos 16 instituições de saúde e duas universidades representadas, alguns com grande parte da equipe, e pode-se perceber que a participação deu frutos na reunião de hoje com os novos participantes.

Gioppo elogiou a palestra e ele ainda falou que entrou em contato com a palestrante, ele falou do enfoque institucional, e como a formação do psicólogo está alienada a uma demanda. Falou das votações sobre as 30 horas que está tramitando no senado. E como as doenças que podem acarretar a nossa profissão, mas é importante não se esquecer da problemática conceitual e que isso pode se distorcer sobre a problemática política. Giovana lembrou sobre a escolha da Elaine, da aproximação que ela tem sobre o hospital do trabalhador, e o olhar que ela tem sobre o trabalho do psicólogo hospitalar.

Gioppo falou da sobrecarga de trabalho sobre os psicólogos e de como o trabalho é substituível por alguém novo. Talita fala sobre a saúde mental do trabalhador que apenas o burnout é citado na folha de notificação do Sinam relacionado a saúde mental, por isso há ainda uma luta muito grande sobre preservar a saúde do trabalhador de saúde, principalmente a saúde mental. As diferentes formas de vínculo podem precarizar o trabalho do psicólogo.

Miriane cita os pedidos de atendimento da equipe de atendimento, pois, não há uma iniciativa de saúde mental no hospital para os funcionários. É discutida a importância de quantificar esses pedidos da equipe por atendimento para que o gestor saiba dessa demanda, pois nós podemos acolher e apenas encaminhar, e diversos membros percebem que está além da cota os pedidos da equipe. E por isso as ações devem ser macro, não só um olhar sobre o psicólogo, mas os trabalhadores em saúde e o psicólogo dentro dessa equipe.

Os conselhos federais e regionais defendem a bandeira das 30 horas, entretanto o pessoal da psicologia organizacional teme perder espaço para outras profissões. Uma ideia foi elaborar um documento das comissões sobre as 30 horas para encaminhar via conselho.

Dominique ressalta o impacto para o residente, e como os residentes que entraram esse ano já estão sofrendo com esse impacto do trabalho no hospital. Giovana fala sobre a questão ética, que são relacionadas ao trabalho quando os trabalhadores nos procuram, e quando a chefia nos procura para isso. Então é uma problemática que esbarra na ética, pois somos trabalhadores como os outros. Mesmo os psicólogos organizacionais então enrijecidos nisso da função.

Gioppo se direciona as pessoas da universidade a criação de um sexto ano da graduação de psicologia e cita um exemplo do Hospital de Clínicas, pois a organizacional também precisa de uma escuta clínica. E ressalta a importância da escuta clínica. Giovana relata que talvez um sexto ano não supra essa falta, mas ressalta que a formação do psicólogo é contínua.



Bianca fala a respeito de mudanças na política de saúde mental e ressaltou a destinação de verbas às comunidades terapêuticas. Giovana falou do ponto de pauta da campanha de luta manicomial, e Gioppo falou que há anos Basaglia colocou os doentes mentais na rua demonstrando que não é possível ignorar. O número de CAPS em Curitiba é abaixo do recomendado para a população então já existe dificuldade e a tendência é de pioras. Ainda assim há dificuldade de contratação de profissionais e os profissionais se sentem sobrecarregados para dar conta da demanda.

Miriane, que já atuou em CAPS fala sobre uma certa desarticulação dos CAPS em relação a luta antimanicomial. Ressalta que em anos anteriores houve caminhadas com os pacientes, mas desde que tem sido discutidas mudanças na estrutura dos CAPS (CAPS híbridos), não ocorreram mais essas ações. É uma política que retrocede com a apropriação dos pacientes da sua condição e conscientização da população.

Gioppo fala de uma aula aberta no Hospital de clínicas no dia 23 de maio como a Conselheira Ludiana sobre elaboração de documentos e os limites éticos dos profissionais de psicologia. Solicita divulgação da aula.

A última pauta é sobre a audiência pública sobre a admissão de animais em hospitais públicos e privados, como alguns projetos como amigo bicho que levam animais para fazer visita aos pacientes. Giovana informa que a lei chegou a ser aprovada na ALEP, mas a Federação dos Hospitais entrou com uma ação de inconstitucionalidade. Bianca representará a Comissão na Audiência.

Giovana falou sobre o levantamento feito das disciplinas de psicologia hospitalar, se existe ou não, como estão as faculdades e as respostas foram baixas, apenas 18 respostas. Fala que será mandado novo e-mail para então podermos fechar o levantamento. É discutido o interesse de apresentar esse levantamento em algum congresso.

Maria Eduarda pergunta sobre a cirurgia bariátrica, se existe alguma discussão sobre os números de atendimento, se existe algo regulamentado pelo Conselho sobre esse tema. É discutido que a portaria fala apenas da necessidade de avaliação por psicólogo ou psiquiatra. Então é importante a nível institucional para a instituição não atropelar os profissionais e pensar no trabalho do psicólogo no processo da cirurgia bariátrica, tanto antes como depois. Existe o amparo na literatura, mas não existe amparo legal. Da mesma forma como o dimensionamento da equipe mínima de psicólogos. É sugerido que a profissional leve sua demanda a COF.

Próxima reunião: 06/06/2019